



Desenvolvimento da Doutrina do Exército Brasileiro

Modernização e Reestruturação do Exército na Década de 1970

Fernando Velôzo Gomes Pedrosa

Roteiro

- **O Exército Brasileiro na década de 1960.**
- **Propostas de Modernização do Exército Brasileiro na década de 1960.**
- **A Reorganização do Exército Brasileiro entre as décadas de 1960 e 1970.**
- **Alterações do dispositivo militar terrestre.**
- **Reequipamento e nacionalização do equipamento militar.**
- **Novas formas de emprego. Novo corpo doutrinário.**
- **Novo sistema de preparo das forças. O SIMEB.**
- **Conclusões.**



O Exército Brasileiro na década de 1960



O Exército Brasileiro na década de 1960

- Mescla do exército da FEB (influência norte-americana) e tradição militar francesa.
- Doutrina militar copiada dos EUA não correspondia às reais possibilidades e necessidades brasileiras.
- Baixo nível de motorização.
- Divisões incompletas, formadas por regimentos incompletos.
- Muitas unidades de cavalaria hipomóvel e de infantaria a pé.
- Armamento e equipamento importados da Europa e dos EUA.
- Armamento e equipamentos obsoletos.
- Tropas mal treinadas.

O Exército Brasileiro na Década de 1960



Demandas de modernização do Exército Brasileiro na década de 1960

- Não havia clara percepção de ameaça externa no entorno.
- Sentimento de urgência de mudanças ⇒ consciência do arcaísmo da força terrestre ⇒ carência de transporte motorizado e equipamentos modernos.
- Percepção de que a indústria brasileira já era capaz de prover equipamentos militares básicos ⇒ veículos e armamento com menor agregado tecnológico.
- Percepção de que o Exército necessitava superar a cópia doutrinária e a pura importação de equipamentos militares.
- Desejo de inserir o EB no processo de modernização do Estado desencadeado durante os governos militares.



Propostas de Modernização do Exército Brasileiro na década de 1960



Seção “Doutrina Militar Brasileira” da revista A Defesa Nacional

- Criada pelo Maj Amerino Raposo Filho (instrutor da ECEME) em 1957 ⇒ função de estimular propostas de mudanças doutrinárias no EB.
- Fonte de subsídios oferecidos *“em cooperação espontânea aos chefes e ao Estado-Maior”*.
- Em busca de *“um Exército verdadeiramente atualizado, profissional, reduzido e pobre que seja, mas apto a cumprir as Missões que lhe impõe a Carta Magna e, ademais, em condições de participar de compromissos no campo Mundial”*.



Ideias dominantes nas discussões sobre a reorganização das forças terrestres

- **Redução das estruturas.**
- **Simplicidade das soluções.**
- **Adequação à realidade brasileira – o homem, o ambiente operacional, as hipóteses de guerra e a economia.**
- **Baixa capacidade de investimento do governo.**
- **Parque industrial capaz de prover as Forças Armadas com muitos equipamentos, em particular armas leves, munições e veículos sobre rodas.**

Proposta de instrutores da ECEME de uma nova organização para a Cavalaria (1966)

- Crítica à composição heterogêna das DC (Elm Hipo, Moto e Mec).
- Diferença de mobilidade por estradas ou através campo.
- Diferença de velocidade e raio de ação entre unidades Hipo e Moto/Mec.
- Diferenças das necessidades logísticas.
- Diferença de poder de combate entre os elementos de manobra, com grande vantagem para o R Rec Mec em relação aos RC.
- Dificuldades para o exercício do comando, decorrentes da dissociação entre os elementos Hipo e Moto/Mec.

Proposta de instrutores da ECEME de uma nova organização para a Cavalaria (1966)

- Inconveniência de utilizar um mesmo tipo de unidade para cumprir todas as missões da cavalaria ⇒ Rec e Seg X ação de choque.
- Necessidade de uma organização ajustada às características das operações nos “teatros de operações continentais”.
- Recomendação da brigada como o escalão mais adequado à arma de Cavalaria.
- Tipos de GU propostos pelos instrutores da ECEME:
 - Brigada Mecanizada, destinada às missões de reconhecimento e segurança.
 - Brigada Blindada, destinada às ações de choque.
 - Brigada Hipomóvel, como grande unidade de transição.



A reorganização do Exército Brasileiro nas décadas de 1960 e 1970



Primeiras transformações estruturais

- **Jul 1968:**
 - ↳ GUEs transformado na 1ª Brigada de Infantaria.
 - ↳ Infantaria Divisionária da 1ª DI (Niterói) transformada em 2ª Brigada de Infantaria.
- **Out 1968** ⇒ 3ª DC transformada em 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, segundo a proposta dos instrutores da ECEME.
- **Nov 1968** ⇒ Núcleo da Divisão Aeroterrestre transformado em Brigada Aeroterrestre.
- **Dez 1968** ⇒ criação da 3ª Brigada de Infantaria, com QG em Brasília e unidades desdobradas no DF e no seu entorno estratégico. Incluía o BPEB e o BGP.

Nasce uma nova doutrina

- **Novo Chefe do EME, general Antônio Carlos Muricy (1969- 1970), levou para o órgão um grupo de oficiais da ECEME que já vinham trabalhando no desenvolvimento doutrinário.**
- **Elaboração de um esboço de doutrina de emprego da Força Terrestre e uma proposta de reorganização da Força à base de brigadas como as grandes unidades.**
- **As brigadas integrariam divisões, agora não mais de infantaria, cavalaria ou blindada, mas simplesmente “divisões de exército” (DE).**

Nova organização da Força Terrestre

- **As grandes unidades eram brigadas de infantaria e de cavalaria.**
 - **As DC foram transformadas em Bda C Mec.**
 - **A DB foi transformada na 5ª Bda C Bld.**
 - **As DI foram transformadas em DE ⇒ grande comando de coordenação do emprego das brigadas.**
 - **As Bda Inf foram organizadas pela transformação das antigas infantarias divisionárias das DI ou foram criadas como organizações novas.**
- **A partir de 1971 o Exército Brasileiro deu início ao processo de reestruturação.**
- **Entre Nov 1971 e Dez 1973, o EME publicou as normas legais que deram nova configuração ao Exército Brasileiro.**

Nova organização da Força Terrestre

- **Entre 1972 e 1973, foram criadas as seguintes grandes unidades:**
 - **5ª Brigada de Cavalaria Blindada (Rio de Janeiro, GB).**
 - **5ª Brigada de Infantaria Blindada (Ponta Grossa, PR).**
 - **6ª Brigada de Infantaria Blindada (Santa Maria, RS).**
 - **11ª Brigada de Infantaria Blindada (Campinas, SP).**
 - **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Uruguaiana, RS).**
 - **3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Bagé, RS) (Organização definitiva).**
 - **8ª Brigada de Infantaria Motorizada (Pelotas, RS).**
 - **4ª Brigada de Infantaria (Belo Horizonte, MG).**
 - **12ª Brigada de Infantaria (Caçapava, SP).**
 - **1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Santiago, RS).**
 - **7ª Brigada de Infantaria Motorizada (Natal, RN).**
 - **10ª Brigada de Infantaria Motorizada (Recife, PE).**
 - **Grupamento de Unidades-Escola (recriação).**

Nova organização da Força Terrestre

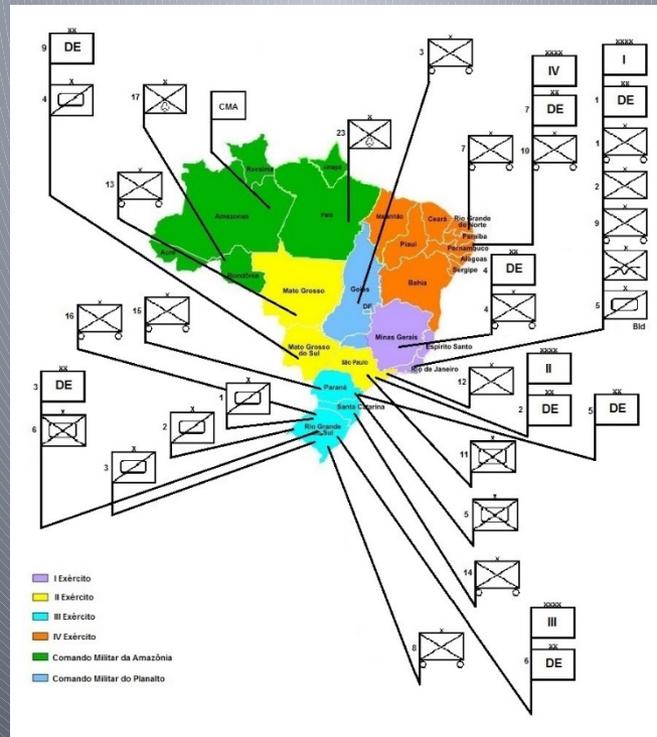
- Também foram criadas 04 Divisões de Exército:
 - 1ª DE (Vila Militar, GB)
 - 2ª DE (São Paulo, SP)
 - 3ª DE (Santa Maria, RS)
 - 6ª DE (Porto Alegre, RS)
- Reorganização das brigadas que haviam sido criadas em 1968 em caráter experimental:
 - 1ª Brigada de Infantaria Motorizada
 - 2ª Brigada de Infantaria
 - 3ª Brigada de Infantaria Motorizada

Nova organização da Força Terrestre

- Criação de três grandes comandos territoriais (Nov 1972):
 - 1º Grupamento de Fronteira (1º Gpt. Fron.), Oeste do Rio Grande do Sul (Santo Ângelo). 16ª Bda. Inf. Mtz. (Dez 1980)
 - 2º Grupamento de Fronteira (2º Gpt. Fron.), Oeste Paranaense (Cascavel). 15ª Bda. Inf. Mtz. (Dez 1980)
 - Grupamento do Leste Catarinense, com sede em Florianópolis. 14ª Bda. Inf. Mtz. (Dez 1980).
- Jul 1978 ⇒ criada a 13ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cuiabá, MT).
- 4ª DC (Campo Grande, MS) transformada em 4ª Bda. C. Mec. em dezembro de 1980.



Alterações do dispositivo militar terrestre



Alterações do dispositivo militar terrestre

- **Relocação de unidades para reajustar o dispositivo militar foi relativamente limitada.**
- **O foco estratégico do Exército continuou na Região Sul do País.**
- **Algumas poucas unidades foram transferidas de sede, com a finalidade de comporem as grandes unidades que estavam sendo criadas.**
- **Algumas subunidades foram transferidas, a fim de servirem como núcleos para a criação de novas unidades.**

Atenção à Amazônia

- No período, começava a tomar corpo a preocupação com a ocupação e a integração da Amazônia.
- Criação do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) (1964)
- Transferência da sede do Comando Militar da Amazônia (CMA), de Belém para Manaus.
- Criação da 12ª Região Militar em Manaus.
- Criação dos primeiros batalhões de infantaria de selva (BIS)
 - ↳ Transformação do 27º BC (Manaus, AM) em 1º BIS e do 26º BC (Belém, PA) em 2º BIS.

Atenção à Amazônia

- Criação do 1º e o 2º Batalhões Especiais de Fronteira (BEF) (Tabatinga, AM, e Boa Vista, RR).
- Em 1973, foram criados o 50º BIS (Imperatriz, MA); o 51º BIS (Altamira, PA); o 52º BIS (Marabá, PA); e o 53º BIS (Itaituba, PA).
- Em 1976, os 50º, 51º, 52º e 53º BIS foram reunidos na 23ª Bda Inf SI (Marabá, PA).
- Até 1976, também foram criados o 54º BIS (Humaitá, AM), e o 34º BIS (Macapá, AP).



Reequipamento e nacionalização do equipamento militar



Reequipamento e nacionalização do equipamento militar

- Aquisições de armamento portátil e metralhadoras leves.
- Aquisição de blindados: CC M41 e VBTP M113.
- Blindados nacionais: Cascavel e Urutu.
- Viaturas motorizadas operacionais e administrativas nacionais.



Blindados Brasileiros

- Em 1972, a Bernadini e a Biselli iniciaram uma parceria com o Exército Brasileiro na modernização dos CCL Stuart M3A1.
- A modernização foi tão profunda que deu origem a um novo carro de combate leve, o CCL X1 (1973).
- Produzidas 53 unidades, entregues entre 1976 e 1979.
- Problemas nos CCL X1 levaram o EB a projetar um carro completamente novo, o X1A2 Carcará, primeiro carro de combate sobre lagartas projetado e produzido em série no país. 24 unidades, 10 foram distribuídos à tropa.



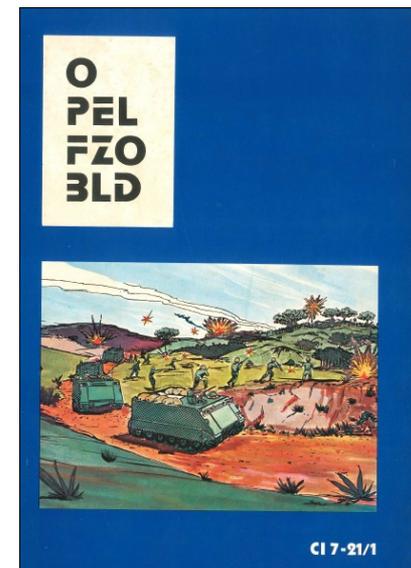


Novo corpo doutrinário



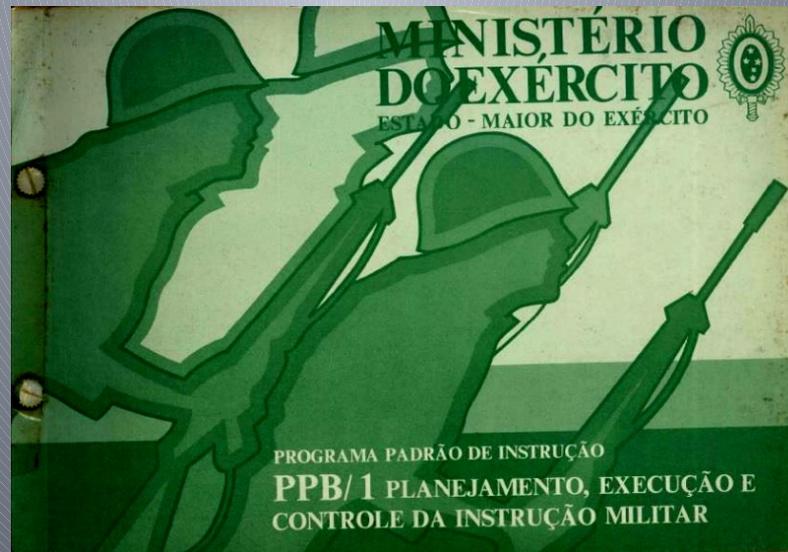
Novo corpo doutrinário

- Grande quantidade de manuais produzidos no período. 112 publicações doutrinárias entre 1968-1980.
- Novos produtos doutrinários: cadernos de instrução.
 - Dirigidos aos oficiais subalternos e sargentos, como guias na compreensão da doutrina e dos métodos de instrução militar da tropa.
 - Linguagem mais coloquial.
 - Usava um conceito gráfico moderno, diferente dos manuais e regulamentos militares tradicionais.





Novo sistema de preparo das forças - O SIMEB

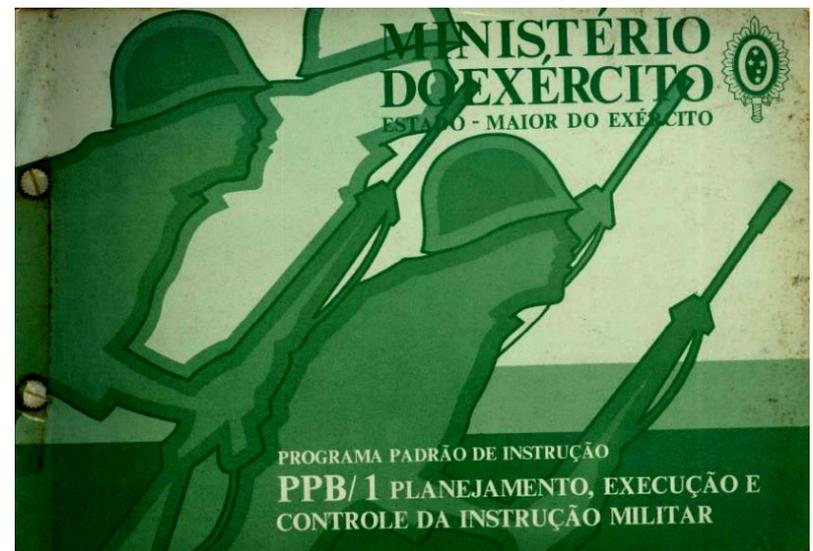


O Projeto PP e o SIMEB

- Segunda metade da década de 1970, o EME iniciou o Projeto PP: reformular todos os Programas-Padrão em vigor,
- Novos critérios metodológicos, em busca de uma concepção da instrução militar que seria “a chave de uma nova mentalidade profissional”.
- O resultado destes trabalhos foi a criação do Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).
- Assessoramento técnico do Centro de Estudos de Pessoal (CEP) e participação das organizações militares do I Exército.

O Novo Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro

- Documento base: Programa-Padrão de Instrução PPB/1 Planejamento, Execução e Controle da Instrução Militar (Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro - SIMEB).
- Princípio metodológico da instrução individual: Instrução voltada para o desempenho.





Conclusões



Conclusões

- Período de grande transformação econômica, social e administrativa.
- Processo de modernização tinha impacto sobre toda estrutura do Estado, dentre as quais as Forças Armadas.
- Crescia a consciência da oficialidade do EB de que a Instituição deveria tirar proveito do processo crescimento econômico e de modernização.
- Antiga aspiração da criação de uma doutrina militar verdadeiramente brasileira.
- Conjuntura política interna favorável ⇒ Regime Militar, industrialização e crescimento econômico.

Conclusões

- Para muitos oficiais, o uso de uma doutrina norte-americana era, além de inaplicável à realidade brasileira, uma humilhação.
- Tampouco se conformavam com as condições de dependência da importação de todo tipo de equipamento militar.
- Nova organização e novos equipamentos.
- Concepção e implantação de um sistema de instrução militar novo e original.
- Novas formas de emprego das unidades e grandes unidades recém criadas ou transformadas, no combate contra forças regulares e contra movimentos revolucionários ou insurrecionais.
- Publicação de um volumoso corpo doutrinário.

Muito obrigado!

O Exército Brasileiro na década de 1960

- **Divisões incompletas, formadas por regimentos incompletos.**
 - Em 1960, de 22 RI existentes, apenas o REsI era completo com seus 03 Btl e todos os órgãos regimentais → 19 Cia.
 - 12 RI eram tipo II, 08 eram tipo I e o 23º RI era só um núcleo.
 - Os BI incorporados aos RI eram todos tipo II.
 - Das 27 unidades da arma de Cav, 17 eram hipomóveis.
 - Apenas 07 unidades da arma de Cav eram dotadas com veículos blindados.
 - Dos 07 RO, 04 eram um só Grupo; 03 tinham 02 Grupos.
 - Só havia 02 GO 155mm (1º na Vila Militar e 2º em Itu).
 - Efetivo médio das DI era de cerca de 5.500 homens (1/3 do previsto).